



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

25 de Abril de 1974

Aprender com a Revolução dos Cravos



**Aprendizagem da História - Guiões didático-pedagógicos
(1º e 2º ciclos do Ensino Básico)**



Ficha Técnica

Organização

Ana Alcântara

Autoras

Ana Alcântara
Ana Santos
Ana Filipa Ribeiro
Catarina Savita
Daniela Malacuto
Joana Costa
Lúcia Simões
Mariana Quintas
Rafaela Silva
Salomé Tavanez
Sandra Leitão
Sandra Lopes
Sara Pôla

Design gráfico

Pedro Felício

Editor

Instituto Politécnico de Setúbal

ISBN

978-989-35809-0-5

Setúbal, outubro de 2024



Índice

INTRODUÇÃO	4
MULHERES NO 25 DE ABRIL	6
Histórias de vida e entrevistas	6
Apresentação	8
Descrição das atividades.....	10
Recursos	12
Exemplo de um livro de biografias.....	17
Referências Bibliográficas.....	19
HISTÓRIAS DE LIBERDADE	20
Recolha de memórias do 25 de abril	20
Apresentação	21
Descrição das atividades.....	21
Caderno “Histórias de Liberdade”. O que é?	23
Guião de utilização. Como utilizar o caderno?	23
Exemplo de um caderno “Histórias de Liberdade”	25
Referências Bibliográficas.....	27
LIBERTAR TESTEMUNHOS	28
Podcast de memórias orais sobre o 25 de Abril de 1974	28
Apresentação	29
Descrição das atividades.....	29
Construção de um <i>podcast</i> na plataforma Spotify.....	31
Referências Bibliográficas.....	37
Legislação	37
AS HISTÓRIAS QUE AS RUAS NOS CONTAM	38
O 25 de Abril de 1974 através do património local	38
Apresentação	39
Descrição das atividades e recursos	39



Introdução

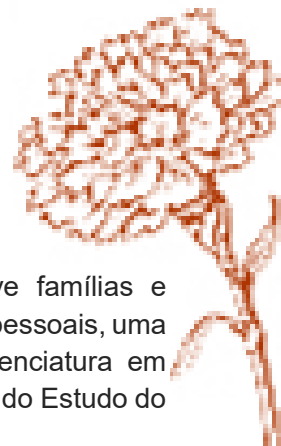
As Ciências Sociais, como área de ensino-aprendizagem, têm como objetivo a compreensão e problematização dos fenómenos sociais. No ensino do meio social, o território envolvente da escola pode (e deve) desempenhar um papel fundamental como espaço laboratorial onde professores/as e alunos/as trabalham em conjunto sobre uma realidade que lhes está próxima.

Conhecer a História a partir do meio local assume-se como referente para a apropriação e conhecimento do passado dos territórios e das comunidades, mas também para a projeção futura de grupos e cidadãos/os. Aquela descoberta e exploração pode ser de particular relevância na compreensão da História nacional e internacional, porque permite conferir densidade histórica a acontecimentos passados das comunidades de pertença, através da análise do passado de lugares concretos e quotidianos de quem estuda, observa e interroga. A História local transforma-se numa História aplicada ao meio e aos espaços do quotidiano constituindo-se uma importante ferramenta didática para as/os professoras/es dos primeiros anos de escolaridade.

A descoberta do meio próximo, em termos de testemunhos sociais, territoriais e patrimoniais permite, por um lado, despertar as crianças para a preservação e defesa de um território que é seu por proximidade física ou afinidade cultural e, simultaneamente, facilita a abordagem de conteúdos e conceitos integrados nas aprendizagens essenciais a partir da observação e exploração da rua, do bairro, da povoação, etc... A exploração do meio social próximo pode ser uma estratégia importante para o processo de ensino-aprendizagem na área da História enquanto auxiliar da dimensão do que se desenvolve dentro da sala de aula através, por exemplo, da realização de uma visita de estudo ou de entrevistas feitas a familiares, comerciantes em redor da escola, etc. Esta interação, por via da experiência, permite às crianças viverem um conjunto de sensações e aprendizagens que lhes servirão para fundamentar e completar os conhecimentos.

Um dos desafios da História local é a ligação entre história e memória. Encarada como um palco privilegiado para o envolvimento das comunidades com o seu espaço e memória coletiva. É pela ação da História local que práticas sociais e culturais, acontecimentos, e até personalidades individuais ou coletivas de um determinado território podem ser desocultadas e apropriadas pelas crianças. Daí a necessidade da criação de recursos e materiais didáticos que apoiem professores/as e educadores/as no ensino da História através de metodologias ativas e participadas. É esse o desafio que esta publicação pretende lançar, através da compilação de um conjunto de propostas de atividades didáticas relacionadas com a temática do 25 de abril de 1974 disponíveis para professores/as e educadores/as que queiram trazer a História para a sala, o meio local para a escola e colocar as crianças como agentes produtores de conhecimento.

Esta proposta partiu de trabalhos académicos desenvolvidos pelas estudantes de História de Portugal, unidade curricular (UC) do 2º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), no ano letivo de 2023-2024. Como parte da avaliação desta UC foi solicitado que, a partir da mobilização de fontes historiográficas primárias e do meio local (toponímia, vestígios e tradições, desocultação de invisibilidades, história oral, ...), desenvolvessem propostas de atividades relacionadas com a temática “50 anos do 25 de abril” potenciadoras de aprendizagens ativas.



Pela temática abordada, por se constituir como uma atividade que envolve famílias e comunidade, por pretender a recolha de referenciais culturais, sociais, comunitários e pessoais, uma proposta de atividade elaborada por um grupo de estudantes do 3º ano da Licenciatura em Educação Básica (ESE/IPS) no âmbito da unidade curricular de Introdução à Didática do Estudo do Meio no ano letivo de 2022-2023, foi também integrada neste volume.

Estão aqui compiladas propostas pedagógicas diversificadas, exemplos de ferramentas didáticas, através das quais se procura potenciar aprendizagens desenvolvidas de forma colaborativa e participada onde os principais agentes de investigação e desenvolvimento sejam as crianças. Com o trabalho proposto no guião “Mulheres no 25 de abril - Histórias de vida e entrevistas” pretende-se desocultar o papel das mulheres, mais ou menos anónimas, na cultura, política e sociedade portuguesa do período final do Estado Novo e no processo da sua democratização; no “Histórias de Liberdade - Recolha de memórias do 25 de abril” propõem-se a criação de um caderno que vai e vem, entre a escola e as famílias das crianças, qual repositório de fragmentos de memória, recente ou antiga, coletiva, construída e partilhada a múltiplas mãos; o guião “Libertar testemunhos - Podcast de memórias orais sobre o 25 de Abril de 1974” apresenta todos os passos para a construção de um *podcast* com a compilação da recolha de memórias, realizada pelas crianças junto da comunidade, sobre o período revolucionário; por último, surge o “As histórias que as ruas nos contam - O 25 de Abril de 1974 através do património local” cujo guião faz uma proposta de visita de estudo virtual que percorre todos os distritos portugueses e que culmina como desafio à descoberta da toponímia alusiva aos períodos pré e pós 25 de abril de 1974 na localidade da escola.

Estas propostas têm em comum pretenderem ser pontos de partida, guiões didático-pedagógicos que se querem apropriados pelos interesses e vontades das crianças e seus/suas professores/as e educadores/as. Une-os, também, o facto de terem surgido como trabalhos académicos produzidos por futuras professoras e educadoras, como elementos de avaliação de UC, que pelo entusiasmo, vontade e dedicação das estudantes, se transformaram em recursos educativos.

Queremos que os guiões didático-pedagógicos que aqui deixamos sejam úteis ao trabalho desenvolvido fora e dentro da sala de aula nas aprendizagens da História nacional, do património cultural e/ou sobre História local. Que espoletem processos criativos e participados, como foi a revolução de 25 de abril de 1974, e inclusivos, como se exige à escola de hoje.

Ana Alcântara
Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Junho 2024



Mulheres no 25 de Abril

Histórias de vida e entrevistas

Ana Santos, Daniela Malacuto¹

25 de Abril de 1974

Preparava-me há pouco para entrar no sono pela emoliente alameda dos versos de Ben Ammar de Silves, quando a brusquidão de um telefonema golpeou a elanguescente evocação da amada posta em gazela a olhar com narcisos. É a voz convulsa de um amigo. Entre afogueadas reticências, anuncia-me um estouro de acontecimentos nos quais põe o sublinhado categórico de uma revolução: tanques no Terreiro do Paço; colunas militares em marcha sobre Lisboa; movimentos de tropas em vários pontos do País; a torre de controlo e a pista do aeroporto tomadas por destacamentos da Escola Prática de Infantaria de Mafra; etc... etc... As habituais invenções do desespero?

(...)

*São 6 e 45. As marchas militares são cortadas pelo emissor do Comando das FA, e inicia-se uma transmissão de canções proibidas. **A minha comoção atinge o auge quando ouço cantar um poema em que desabafei o meu nojo pelos ratos da censura salazarista: «Queixa das Almas Jovens Censuradas». Empolgo-me com essa mediocridade do meu planfletarismo juvenil.***

(...)

Abro a janela. Rompe a estrela da manhã.

Natália Correia, 1974

A revolução ocorrida a 25 de abril de 1974 e o subsequente processo de transição para o regime democrático promoveram mudanças significativas no que concerne à participação das mulheres na sociedade portuguesa. Como tal, a presente proposta pedagógica, intitulada *Mulheres no 25 de abril*, surge no contexto das comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril e pretende criar uma desocultação de invisibilidades, abordando a questão do género nesta temática.

A Revolução dos Cravos, como é conhecida, não pôs apenas fim a décadas de ditadura, mas também, desencadeou uma série de mudanças políticas, sociais e culturais que moldaram o país até aos dias de hoje. Entre os protagonistas deste evento crucial, destacam-se mulheres, cujo papel e contribuição muitas vezes foram subestimados e sub-representados nas narrativas tradicionais da revolução. Nomeadamente, nos manuais escolares que, apesar das orientações internacionais apontarem para uma revisão mais equitativa e inclusiva do ensino da História, ainda apresentam resistência quanto ao papel das mulheres. Esta proposta pretende tornar visível as mulheres que marcaram, direta ou indiretamente, a história do país. É importante que, desde cedo, os/as alunos/as reconheçam a importância feminina no 25 de abril de 1974, explorando e investigando as suas diversas formas de participação e o seu impacto duradouro na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

¹ Guião didático desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “História de Portugal”, Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, ano letivo 2023-2024.



Sendo que a escola desempenha um papel central na transmissão de valores e cultura e deve promover uma educação com base em valores inclusivos e igualitários, esta proposta de trabalho pretende examinar o papel das mulheres na Revolução dos Cravos, destacando as suas contribuições, desafios enfrentados e legado deixado. Assim, considerámos importante a criação de um roteiro de trabalho para professores/as, com o intuito de orientar para a dinamização de uma atividade que envolve a construção de um livro de biografias e entrevistas de mulheres.

A atividade foi pensada para ser trabalhada com alunos/as do 4.º ano de escolaridade, envolvendo de forma articulada as componentes do currículo de Estudo do Meio, Português, Artes Visuais e Cidadania e Desenvolvimento. No entanto, pode ser facilmente adaptada a qualquer ano de escolaridade, de forma mais ou menos orientada, consoante o nível de ensino, as características da turma e do contexto.

Tal como refere Pimentel e Farinha (2007), durante o período do Estado Novo, o estatuto cívico, político e cultural das mulheres foi delineado em torno do princípio da desigualdade de género, consagrado na Constituição de 1933, que as relegava ao papel de mães e donas de casa. Assim, independentemente da sua posição na estrutura social, as mulheres foram remetidas a papéis secundários na sociedade, com as suas vozes silenciadas e direitos negados.

Conforme as Aprendizagens Essenciais do 4.º ano de Estudo do Meio, em vigor (DGE, 2018), recomenda-se a implementação de ações estratégicas como: “Centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento” (p.3), “Tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem” (p.3) e, ainda, “Privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem” (p.3). Ou seja, o/a aluno/a deve ser sujeito ativo da sua própria aprendizagem e o/a docente, segundo Silva (2007), um mediador entre o conhecimento e o/a aluno/a, arquiteto de pontes entre saberes e pessoas.

De acordo com Gabriel Garcia Marques, “La vida no es la que uno vivió, sino la que uno recuerda y cómo la recuerda para la contarla” (Marques, 2002, p.2). Assim, é essencial manter viva a memória da participação feminina na revolução do 25 de abril e contrariar

isso de atirarem com o 25 de Abril lá para o fim do livro de história, e ainda por cima no fim do ano letivo (...). (...) A Revolução do 25 de Abril foi ontem: sente-se nas pessoas com quem convivemos e que amamos, nos gestos, nos sinais que diariamente te oferece, e que, com certeza, não sabes interpretar. Ela é, pois, o fio que te prende à geração mais velha (dos teus pais) e, através deles, a anteriores gerações que te fazem português aqui e agora (Cruzeiro e Monteiro, 2000, citado por Figueiredo 2006, p.10).

Neste sentido, esta atividade é concebida com o propósito de motivar as crianças a quererem descobrir mais, a conhecer o passado para melhor compreender o presente. Como bem expressou Alice Vieira, é fundamental

dar raízes às nossas crianças. Não se trata de lhes dar uma sucessão de nomes e datas, mas fazê-las interessar por um passado que é de todos nós, fazê-las sentir que este país é a sua casa — e ninguém se sente bem numa casa de que não conheça todos os



cantos, de que não sinta os cheiros, de que não pressinta os ruídos (1988, citada por Figueiredo, 2006, p.11).

O fim da Ditadura e início da Democracia marcaram um período de grandes mudanças e deixaram um legado rico, que está intrinsecamente ligado às pessoas. São elas que asseguram a continuidade, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras. As memórias são, muitas vezes, o que permite conhecer e preservar um legado, por isso, devem ser recordadas. Como tal, é essencial assegurar e documentar a preservação destas memórias, o que implica a realização de um registo cuidadoso para que não se percam.

O principal objetivo desta proposta didático-pedagógica é a construção de um livro de biografias sobre as mulheres que vivenciaram e foram protagonistas do 25 de abril de 1974 e a implantação da democracia em Portugal.

Apresentação

Neste guião é primeiramente é descrita a proposta de elaboração de um livro de turma com as biografias ou entrevistas de mulheres que marcaram o período da revolução de 25 de abril - *Descrição das atividades*. Seguem-se os materiais para o desenvolvimento da atividade, nomeadamente o *Guião de entrevista*, a *Ficha de pesquisa – Histórias de Vida* e a *Ficha de entrevista – Histórias de Vida*. E, por último, apresenta-se o *exemplo de um livro de biografias – “O papel das mulheres no 25 de Abril”* – que pretende representar o resultado final da proposta que aqui se explana.

As atividades que se descrevem de seguida, decorrem de uma proposta de articulação curricular entre as diferentes áreas do saber, nomeadamente, Estudo do Meio, Português, Artes Visuais e Cidadania e Desenvolvimento. É importante referir que não foi definido um número de aulas, uma vez que isso depende das características da turma e do planeamento do/da docente.

A recolha das biografias pode ser realizada através de pesquisa documental ou da realização de entrevistas, conforme os interesses dos/as alunos/as. Serão disponibilizados dois guiões distintos, de acordo com a metodologia escolhida. O projeto divide-se em várias fases e deverá ser desenvolvido a pares.

A primeira atividade envolve a escolha de uma personalidade feminina que tenha vivenciado o período do 25 de abril. Esta pode ser uma figura de destaque a nível cultural, político e/ou social, ou alguém do círculo familiar ou conhecido dos/das alunos/as que deseje partilhar a sua história. Os/As alunos/as deverão fazer a sua escolha consultando a internet, livros, outros documentos, ou através de conversas informais com familiares e conhecidos, bem como documentos fornecidos pelo/a docente. Conforme destacado por Bogdan e Biklen (1994), a “fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (p. 47). Assim, os/as alunos/as, na qualidade de investigadores, devem utilizar uma diversidade de técnicas na recolha de dados.

Para dar início à segunda atividade, que articula o Estudo do Meio com a área de Português, o/a docente deve incentivar a pesquisa e recolha de informações sobre a vida da personalidade



escolhida. As entrevistas devem ser orientadas por um guião previamente elaborado em grande grupo, com o objetivo de registar e compreender as experiências e modos de vida durante o período em questão.

A atividade seguinte, a terceira, consiste na análise e tratamento da informação recolhida. Deste modo, será entregue a cada par de alunos/as a ficha de entrevista ou a ficha sobre a história de vida, para que preencham os dados que deverão constar no livro de biografias. Cada par deve preencher a sua página do livro com a informação que considerar mais pertinente, a página pode ser ilustrada ou conter fotografias associadas à personalidade feminina escolhida.

A construção da capa do livro, bem como a definição do título, deverá ser feita de forma democrática em grande grupo. A democratização da escolha pode ser implementada através de uma votação com vista à eleição, por todos os/as alunos/as da escola/turma, do título que melhor representa o livro de biografias de mulheres. Esta iniciativa visa promover o desenvolvimento de competências de cidadania ativa e, ainda, destacar a importância e a responsabilidade subjacente ao voto democrático e livre. Este processo, que deve replicar os procedimentos e normas de uma eleição real, proporciona uma experiência prática e significativa do exercício democrático desde tenra idade. Como tal, cada par deverá escolher um título original, criativo e alusivo ao tema proposto, fazer uma campanha na escola, apresentar as propostas, realizar eleição e, por fim, o título mais votado figurará na capa do livro.

Em articulação com a componente de Artes Visuais, os/as alunos/as devem construir o livro em formato físico. Cada par deverá ter a oportunidade de trabalhar autonomamente no livro, durante um período estipulado pelo/a docente. O ideal seria dividir a capa e contracapa em partes, tantas quanto o número de pares da turma, para que cada um tenha o seu espaço no livro. As guardas do livro deveriam conter as fotografias das personalidades cujas biografias estão presentes no livro, sendo que as imagens deveriam ser escolhidas por cada par.

Finalizado o livro, na última atividade, a realizar preferencialmente no dia 24 de abril, será dinamizada uma sessão de apresentação do livro à comunidade educativa e local. Desta forma, o trabalho realizado pelos/as alunos/as seria exposto e partilhado com a comunidade.



Descrição das atividades

Escola: _____

Ano de escolaridade: 4.º ano

Data de início: ____/____/____ Data da conclusão: ____/____/____

Avaliação da atividade:

Professor/a responsável:

Data:

____/____/____

Recursos:

- Ficha para o registo das pesquisas sobre as histórias de vida;
- Ficha para o registo da entrevista;
- Cartolinas (A4);
- Computadores portáteis;
- Materiais de pintura (marcadores, lápis de cor, tintas, entre outros);
- Tesoura e cola;
- Agrafador;
- Régua;
- Lápis e borracha;
- 2 cartões (para a capa e contracapa);
- Novelo de lã.

Propostas de trabalho:

- Atribuir os alunos em pares de trabalho;
- Cada par deverá escolher uma personalidade feminina que foi importante no 25 de abril, seja a nível histórico, cultural, social ou político. Por outro lado, pode ser escolhida uma mulher, familiar ou conhecida dos alunos, que tenha vivenciado o período suprarreferido;
- Partilha, em sala de aula, das personalidades escolhidas, para que, não sejam feitas escolhas repetida.
- Pesquisa documental ou elaboração de uma entrevista;
- Se a recolha de informação for através de pesquisa documental, os alunos devem preencher o registo sobre as histórias de vida. No caso de a escolha ser uma entrevista, os alunos devem preencher o registo associado à entrevista;
- Seleção e tratamento de informação mais pertinente, acerca das pesquisas feitas;
- Cada par deverá preencher uma folha do livro, de acordo com a biografia que irá elaborar, com a seguinte informação:
 - Título (nome próprio e apelido);
 - Nome completo;



- Data de nascimento e do falecimento (caso se verifique);
 - Nacionalidade;
 - Naturalidade;
 - Profissão;
 - Importância no 25 de abril;
 - Curiosidades (associadas a vivências ou a factos importantes relacionados com a Revolução dos Cravos);
 - Fotografia (escolhida pelo par e impressa pelo/a docente);
 - Outras fotografias ou imagens importantes relacionadas com a vida mulher escolhida (opcional);
 - O preenchimento da página deve ser feito de forma criativa e da responsabilidade do par.
- (viii) Os pares devem propor um título para o livro, sendo que, este será escolhido através de eleições na escola;
- (ix) Organização de uma campanha eleitoral e das votações para escolha do título do livro;
- (x) Construção da capa e contracapa do livro pelos alunos;
- (xi) Elaboração de uma introdução para o livro, através de um texto coletivo dinamizado em grande grupo;
- (xii) Sessão de apresentação do livro de biografias à comunidade educativa e local.

Exemplos de sítios de apoio para a pesquisa:

- Museu Aljube – “Mulheres de Abril, na resistência ao fascismo”
<https://www.museudoaljube.pt/mulheres-de-abril-na-resistencia-ao/>
- Museu Aljube – “Vidas Prisionáveis” <https://memoriasdarevolucao.pt/index.php/dias-memoria-da-revol/historias-e-memorias-da-revolucao;>
- RTP Memória – “Direito das mulheres”
[https://media.rtp.pt/memoriasdarevolucao/acontecimento/direitos-das-mulheres/;](https://media.rtp.pt/memoriasdarevolucao/acontecimento/direitos-das-mulheres/)
- Comunidade Cultura e Arte – “As Três Marias: o antes, o depois e o impacto das *Novas Cartas Portuguesas*” [https://comunidadeculturaearte.com/as-tres-marias-o-antes-o-depois-e-o-impacto-das-novas-cartas-portuguesas/;](https://comunidadeculturaearte.com/as-tres-marias-o-antes-o-depois-e-o-impacto-das-novas-cartas-portuguesas/)
- Máxima – “Snu: Quem foi a mulher que no amor e na morte se cruzou com Portugal?”
<https://www.maxima.pt/atual/detalhe/snu-quem-foi-a-mulher-que-no-amor-e-na-morte-se-cruzou-com-portugal;>
- RTP Ensina – “Natália Correia, retrato de uma poetisa desassombrada”;
- Memórias da Revolução – “Histórias e Memórias”
<https://memoriasdarevolucao.pt/index.php/dias-memoria-da-revol/historias-e-memorias-da-revolucao>
- RTP Ensina – “Biografia de Maria de Lourdes Pintassilgo”
[https://ensina.rtp.pt/artigo/biografia-de-maria-de-lurdes-pintassilgo/.](https://ensina.rtp.pt/artigo/biografia-de-maria-de-lurdes-pintassilgo/)
- Esquerda – “Mulheres de Abril: Testemunho de Irene Rodrigues”
<https://www.esquerda.net/artigo/mulheres-de-abril-testemunho-de-irene-rodrigues/48429>



Recursos

Guião de entrevista

Antes de realizar a entrevista é **necessário** selecionar:

- Os objetivos da entrevista;
- As perguntas;
- Pessoa a entrevistar (mulher com mais de 60 anos).

Para facilitar a condução da entrevista, é **essencial** construir um guião que respeite alguns aspetos, entre os quais:

- Elaborar perguntas de acordo com o tema, os objetivos da entrevista e as expectativas dos/as entrevistadores/as;
- Construir perguntas variadas evitando influenciar as respostas, procurando alternativas para eventuais fugas ao tema;
- Adequar as perguntas à entrevistada e à situação;
- Selecionar um vocabulário claro, acessível e rigoroso;

Estabelecer o número de perguntas e a sua ordenação. Ao escrever é **importante** ter em conta:

- A pontuação;
- A ortografia;
- A apresentação gráfica.

Qualquer entrevista deve seguir um **esquema lógico**:

- **Introdução** - Descrição da entrevistada;
- **Questionário** – Perguntas de acordo com o tema da entrevista e as respostas dadas pela entrevistada;
- **Conclusão** – Opinião do/a entrevistador/a sobre o trabalho e um agradecimento pelo tempo despendido.

Exemplos de questões a realizar à entrevistada

1. Qual o seu nome completo?
2. Qual a sua data de nascimento?
3. Que idade tinha no 25 de abril de 1974?
4. Que profissão exercia na época do 25 de abril?
5. Que profissão exerce neste momento?
6. Quais as memórias mais marcantes que vivenciou na época do 25 de abril?
7. O que mudou na sua vida com a Revolução do 25 de abril?
8. Que curiosidades associadas a vivências ou a factos importantes relacionados com a Revolução dos Cravos consegue contar?



Ficha de pesquisa – Histórias de vida

Elaborado por:

Data:

Nome completo:

Data de nascimento e do falecimento (caso se verifique):

Naturalidade:

Nacionalidade:

Profissão:

Importância na época do 25 de abril:



Curiosidades (associadas a vivências ou a factos importantes relacionados com a Revolução dos Cravos):

Resumo das informações cedidas:

FOTOGRAFIA DA PERSONALIDADE PESQUISADA

Sítios onde procurámos a informação:



Ficha de entrevista – Histórias de vida

Entrevista realizada por:

Local:

Duração:

Data:

Tipo de registo ou gravação:

☐

Áudio

☐

Vídeo

☐

Notas de campo

Transcrição da entrevista:

☐

Total

☐

Parcial

Nome completo da entrevistada:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Profissão na época do 25 de abril:

Profissão atual:



Memórias mais marcantes da época do 25 de abril:

O que mudou na sua vida após o 25 de abril:

Curiosidades (associadas a vivências ou a factos importantes relacionados com a Revolução dos Cravos):

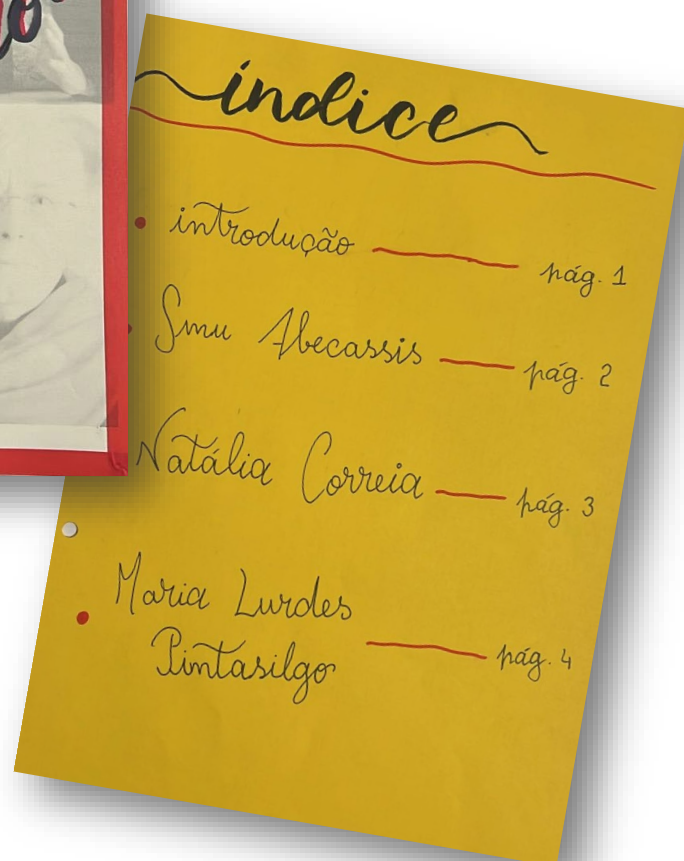
Resumo das informações cedidas:

FOTOGRAFIA DA PERSONALIDADE PESQUISADA

Sítios onde procurámos a
informação:



Exemplo de um livro de biografias





introdução

- O período do 25 de abril representa um marco histórico e inigualável na história de Portugal. A Revolução dos Cravos, não pôs apenas fim a décadas de Ditadura, como
- desencadeou uma série de mudanças políticas, sociais e culturais que moldaram o país até aos dias de hoje. Entre os protagonistas deste evento crucial destacam-se as mulheres, cujo papel e contribuição muitas vezes foram subestimados nas narrativas tradicionais da revolução.
- É fundamental revisitá-las e reconhecer a importância das mulheres no 25 de abril de 1974.



1

Inu Abecassis

7 de outubro de 1940

- 4 de dezembro de 1980
- Editora Dinamarquesa.
- Fundou as "Publicações Dom Quixote",
- editora que se notabilizou por publicar livros considerados de esquerda, com ideias contrárias à ditadura do Estado Novo.



2

Natália Correia



13 de setembro de 1923

16 de março de 1993

- Escritora e poeta portuguesa.
- Deputada à Assembleia da República, interveio politicamente ao nível da cultura e do património.
- Defendeu os direitos humanos e das mulheres.
- Autora da letra do Hino dos Açores.

3

Maria de Lourdes Pintasilgo

18 de janeiro de 1930

10 julho de 2004

- Engenheira química.
- Dirigente eclesial.
- Política Portuguesa.



- Foi a única mulher que desempenhou o cargo de primeira-ministra em Portugal.

- Chefiou o V Governo Constitucional.

→ julho de 1979 a janeiro de 1980

4



Referências Bibliográficas

Almeida, M. A. P. de (2015). Mulheres na política portuguesa. In *Eduarda Ferreira, Isabel Ventura, Luísa Rego, Manuela Tavares, Maria Antónia Pires de Almeida (Ed.), Percursos feministas: desafiar os tempos.* (pp. 164-174). Universidade Feminista/UMAR

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos.* Caraterísticas da investigação qualitativa.

DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais do 4.º ano | 1.º Ciclo do Ensino Básico | Português. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais do 4.º ano | 1.º Ciclo do Ensino Básico | Estudo do Meio. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais | 1.º Ciclo do Ensino Básico | Artes Visuais. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

DGE. (2016). Cidadania e Desenvolvimento. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

Figueiredo, M. A. da. F. P. (2006). *O 25 de Abril na Literatura para Crianças e Jovens* [Master's thesis, Universidade Aberta]. Repositório da Universidade Aberta.

Márquez, G. G. (2002). *Viver para contarla.*

Pimentel, I. F., & Farinha, L. (2007). Vítimas de Salazar. Estado Novo e violência política. *A Esfera dos Livros*, 15-30.



Histórias de Liberdade

Recolha de memórias do 25 de abril

Joana Costa, Mariana Santana, Sandra Leitão, Sandra Lopes, Sara Pôla²

A Revolução de 25 de abril de 1974 trouxe enormes transformações políticas em Portugal, sendo que “Democratizar, Descolonizar e Desenvolver foi o lema que então fez regressar Portugal ao fórum das nações livres e amantes da paz.” (Lourenço, 2018)

Após 50 anos, o 25 de abril de 1974 mantém-se como um acontecimento que não só marcou a nossa memória coletiva, como também influenciou a forma como a nossa sociedade evoluiu e se organiza atualmente. É, também por isso, extremamente importante trabalhar este assunto com as crianças, para que conheçam a sua história e se familiarizem com alguns conceitos associados, tais como: Ditadura; Democracia; Voto; Guerra; Liberdade; Direitos; Cidadania. Nesta perspetiva, e por maioria de razão no âmbito da componente curricular de Estudo do Meio, cabe aos professores e professoras implementarem estratégias de ensino-aprendizagem que incentivem a aprender, compreender e refletir sobre as ideias e conhecimentos históricos relacionados com esta época, promovendo-se uma aprendizagem ativa.

Onde “o aluno se torna protagonista do seu próprio aprendizado. E para que essa prática aconteça de forma efetiva em sala de aula, é preciso que o docente tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo. Assim, práticas docentes proativas são fundamentais no processo de ensino e desenvolvimento das gerações e formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos.” (Arão, et al, 2018, 2)

Esta proposta de atividade vai ao encontro das Aprendizagens Essenciais (AE) de Estudo do Meio do 4º. ano de escolaridade, enquadradas nos conhecimentos, capacidades e atitudes a atingir, seguintes: “Conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais.”, “Relacionar a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos.” e “Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa.” (Aprendizagens Essenciais - 4.º Ano, Estudo do Meio, 2018)

O ponto de partida para o desenvolvimento deste guião didático foi a vontade de produzir um material pedagógico e de atividades que fomentassem uma aprendizagem ativa a partir do envolvimento das famílias e/ou das capacidades investigativas nas crianças, consciencializando-as para a importância da Liberdade e dos Direitos Humanos, a partir da recolha de informação, notícias e testemunhos relacionados com a Revolução de 25 de abril de 1974, momento fundamental para a compreensão do país em que vivemos hoje.

² Guião didático desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “Introdução à Didática do Estudo de Meio”, Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, ano letivo 2022-2023.



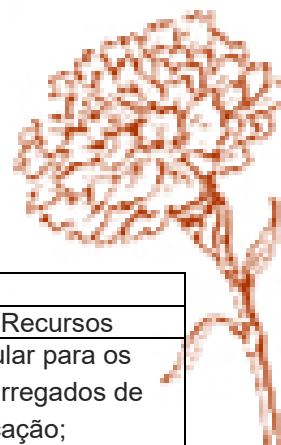
Apresentação

Este guião didático consiste na exploração da temática do 25 de abril de 1974 através da produção de um material pedagógico original (ver exemplo no anexo 1). Teve-se em conta que um dos princípios subjacente às atuais AE é a natureza interdisciplinar dos temas e conteúdos. Neste sentido, as atividades planificadas procuram trabalhar o tema de uma forma articulada com outras componentes do currículo, nomeadamente com as Artes Visuais, o Português e a Cidadania e Desenvolvimento, com crianças do 4.º ano de escolaridade.

Descrição das atividades

A proposta aqui apresentada consiste na construção de um livro coletivo, com o nome “Histórias de Liberdade”. Este livro é desenvolvido pelo preenchimento de um caderno, num processo em “vai-vem” entre as casas das crianças, através de diferentes tipos de registos/partilhas em que se podem incluir testemunhos, letras de músicas, poemas, desenhos, pequenas biografias, etc... relacionados com o 25 de abril de 1974. num trabalho conjunto com as famílias dos/as alunos.

Este caderno é um recurso pedagógico construído coletivamente que, para além de funcionar como objeto de motivação e de apoio ao processo de aprendizagem (Alcântara, s.d.), funcionará como ponto de partida para a exploração da temática. Trata-se de uma atividade que requer o envolvimento das famílias dos alunos, promovendo-se assim a relação escola-meio (Almeida, 2000).



Caderno “Histórias de Liberdade”		
Objetivos (segundo as AE)	Planificação e desenvolvimento	Recursos
Estudo do Meio “Conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais” (p. 6); “Relacionar a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos” (p. 6); “Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa.” (p. 6); “Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.” (p. 10). Português “Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos” (p. 7); “Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados” (p. 7); “Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos” (p. 9); “Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita). Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.” (p. 11). Cidadania e Desenvolvimento “Conceção de cidadania ativa; Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia).” (p. 4). Artes Visuais “Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais” (p. 8); “Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (...) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.” (p. 8).	1. Apresentar a proposta de atividade à turma. 2. Enviar uma circular explicativa da atividade às/aos encarregados de educação 3. Decorar o caderno utilizando diferentes materiais de expressão plástica (em grande grupo) 4. Elaborar um texto introdutório e um guião de orientação e colá-lo no início do caderno 5. Dividir os dias dos meses pelos alunos para a modalidade vai-vém 6. Estabelecer as regras de utilização do caderno (evitar atrasos na entrega, cumprir o guião, ter cuidado no transporte, etc...) 7. Preencher o caderno ao longo dos meses, com a ajuda das famílias 8. Realizar uma partilha de todos os registos do caderno (no último dia de aulas antes do 25 de abril), que servirão como ponto de partida para um debate (em turma) sobre as mudanças que ocorreram desde o 25 de abril de 1974 até hoje.	Circular para os encarregados de educação; Caderno liso de capa preta A4; Materiais de expressão plástica (exemplos: folhas de jornal, tintas, tesouras, colas, materiais riscadores, etc...).



Caderno “Histórias de Liberdade”. O que é? ³

Como se recordam, das nossas aulas de Estudo do Meio, o ano de 1974 foi um ano de transições e de muitas mudanças na sociedade portuguesa.

Passámos de um regime fascista para um regime democrático, mas para isso foi necessário que um grupo de corajosos militares e uma sociedade sedenta de liberdade se unisse e lutasse pelos seus direitos. Direitos esses que até hoje usufruímos e pelos quais a nossa sociedade se rege.

Mas sabem, realmente o que foi viver nessa época? Como seriam as escolas? Que música se ouvia? O que se lia antes do 25 de abril de 1974?

Para vos ajudar a compreender melhor a sociedade de então, proponho-vos a partilha deste caderno com vossos familiares e pessoas que vos são próximas, porque nada melhor do que ouvir ou ler os testemunhos de quem por lá passou, ou que de alguma forma conheceu essa realidade.

Também tu podes partilhar o que aprendeste nas nossas aulas de Estudo do Meio, ou aquilo que sabes por ter ouvido falar de outra pessoa, ou de um filme, música, livro que leste... por certo alguma coisa te suscitou interesse ou curiosidade!

Para que este caderno seja um pequeno repositório de partilhas e testemunhos de uma época específica do nosso país, deves seguir o guião da página seguinte.

Diverte-te e boas partilhas!

Guião de utilização. Como utilizar o caderno?

Desde que sejam relativos ao 25 de abril de 1974, os registos/partilhas a incluir no caderno podem ser de vários tipos:

- Testemunhos;
- Músicas;
- Livros;
- Filmes;
- Fotografias;
- Textos;
- Personalidades importantes;
- Desenhos;
- Etc...

Antes de iniciares a tua partilha, deves indicar de que tipo de registo é que se trata. Depois, tendo em conta o tipo de registo que for, deves obedecer a algumas regras (sendo que podes sempre acrescentar outros aspetos/informações que consideres pertinentes em cada um deles):

³ Estas explicações são aquelas integradas no próprio caderno “Histórias da Liberdade”. Ver Anexo 1.



- **Testemunhos**

Deves indicar o nome da pessoa a quem pediste o testemunho, o seu grau de parentesco (se aplicável) e a sua idade (atual e no dia 25 de abril de 1974, se aplicável).

Algumas sugestões de tópicos a abordar: Como soube da revolução? Onde estava nesse dia? Viveu algum acontecimento relacionado com a revolução? Conheceu ou conhece alguém envolvido? O que mais o/a marcou? O que retira dessa época?

- **Músicas**

Deves indicar o título da música, o seu compositor e seu ano de lançamento.

- **Livros**

Deves indicar o título do livro, o seu autor, o seu ano de publicação e uma breve sinopse sobre o mesmo.

- **Filmes**

Deves indicar o título do filme, o seu realizador, produtor e autor, o seu ano de lançamento, género e duração e uma breve sinopse sobre o mesmo.

- **Fotografias**

Deves indicar o título da fotografia, o seu autor, a sua data, o local/fonte de onde foi retirada e uma breve descrição da mesma.

- **Textos**

Deves indicar o título do texto, o seu autor, o seu ano, o seu género textual (poema, lenda, notícia, artigo, carta, anúncio, conto, etc...) e o local/fonte de onde foi retirado (se aplicável).

- **Personalidades importantes**

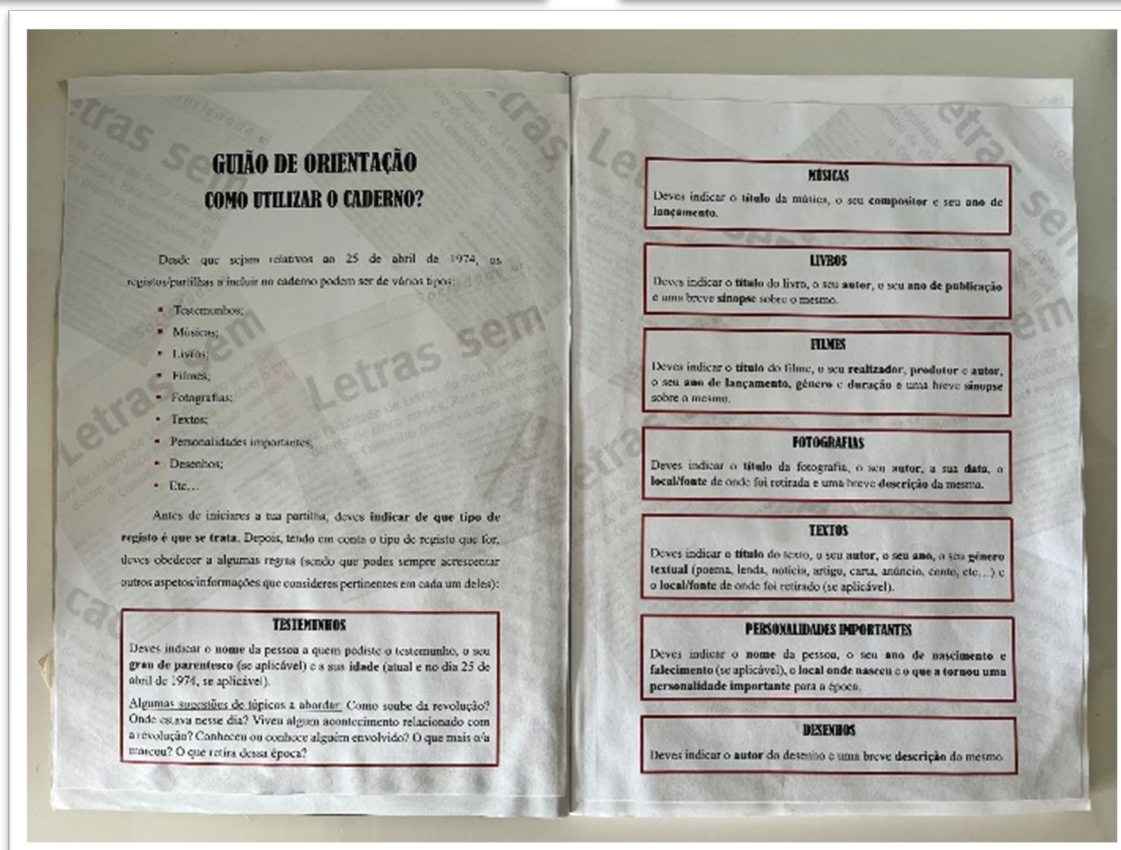
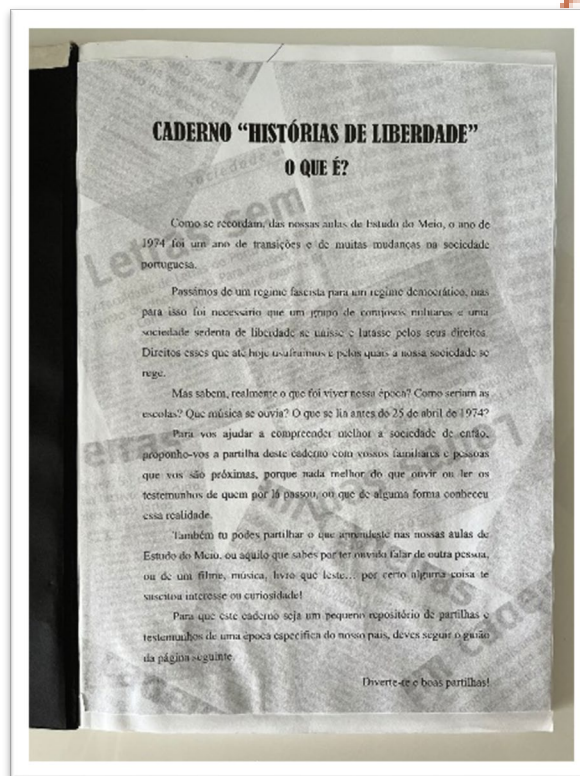
Deves indicar o nome da pessoa, o seu ano de nascimento e falecimento (se aplicável), o local onde nasceu e o que a tornou uma personalidade importante para a época.

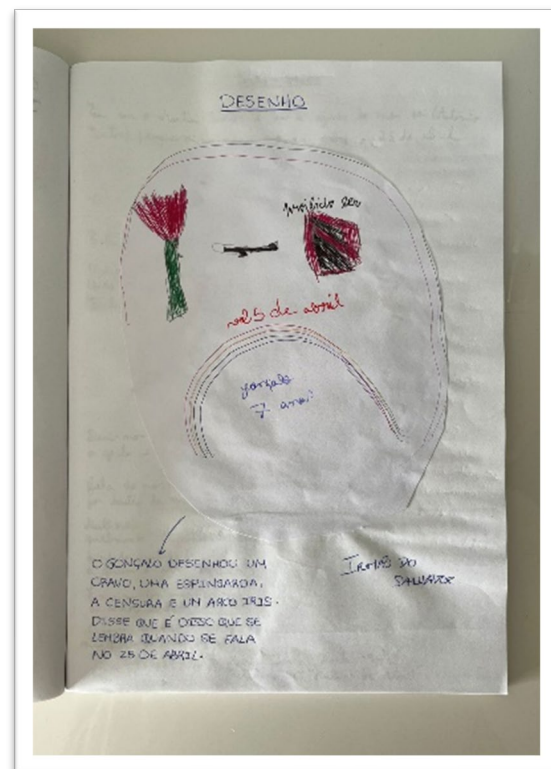
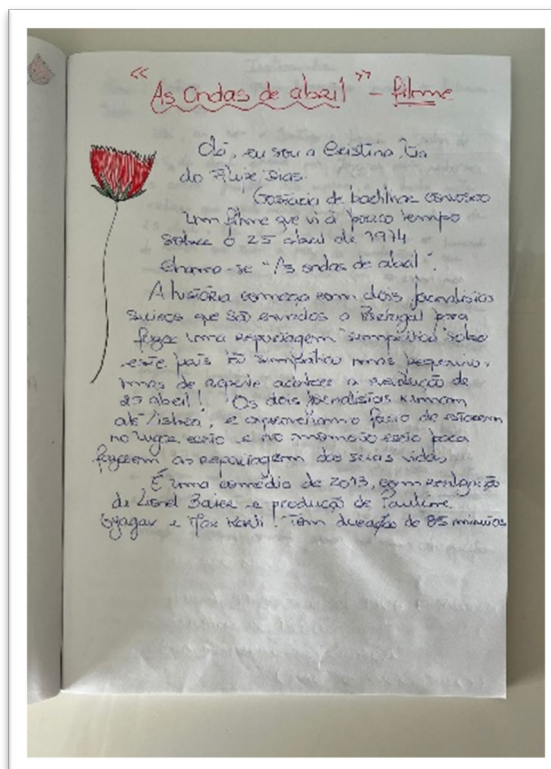
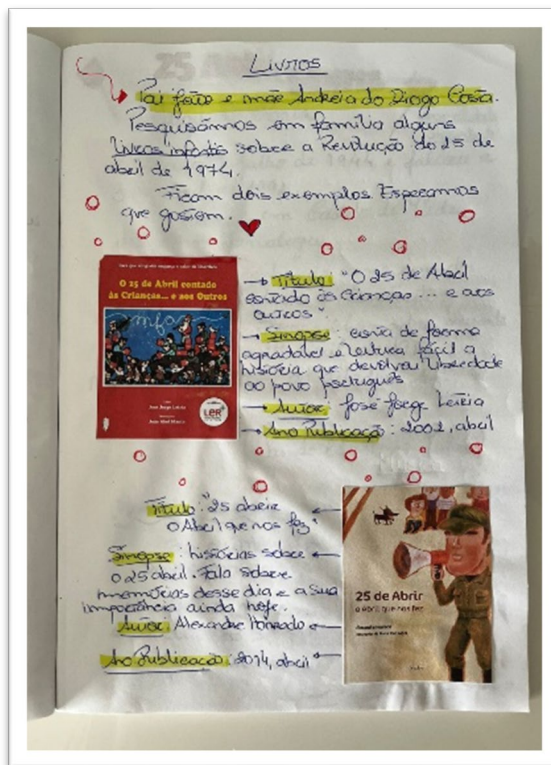
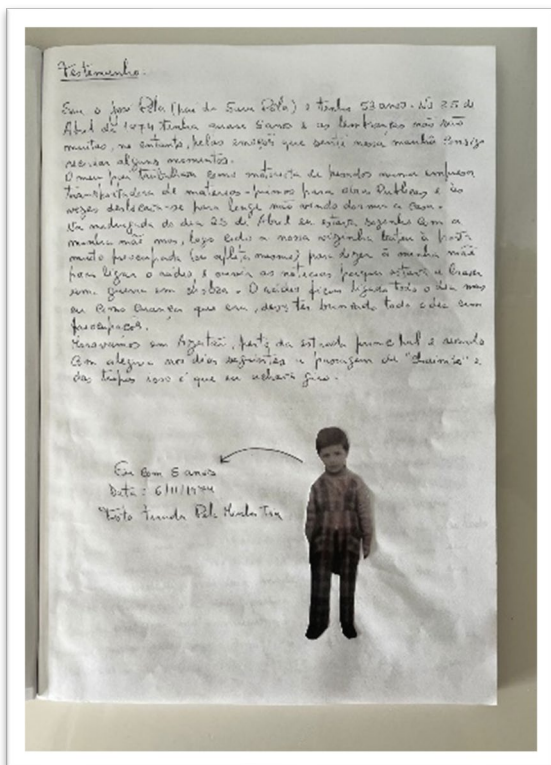
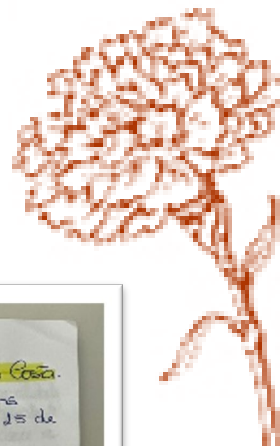
- **Desenhos**

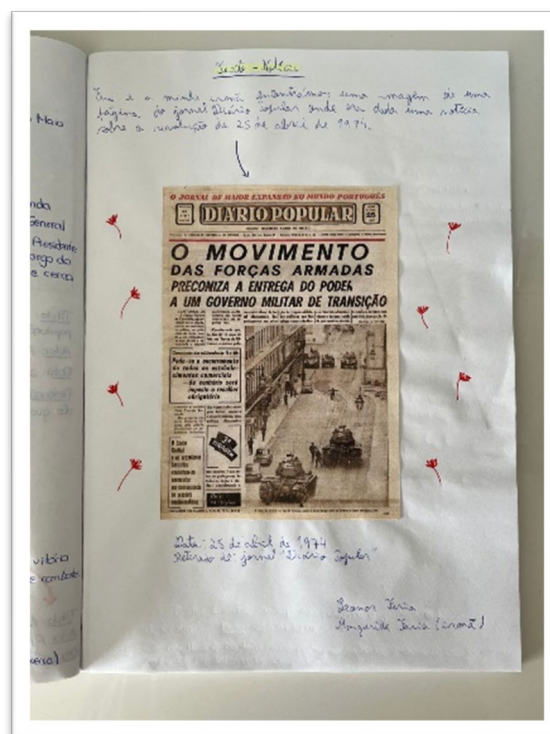
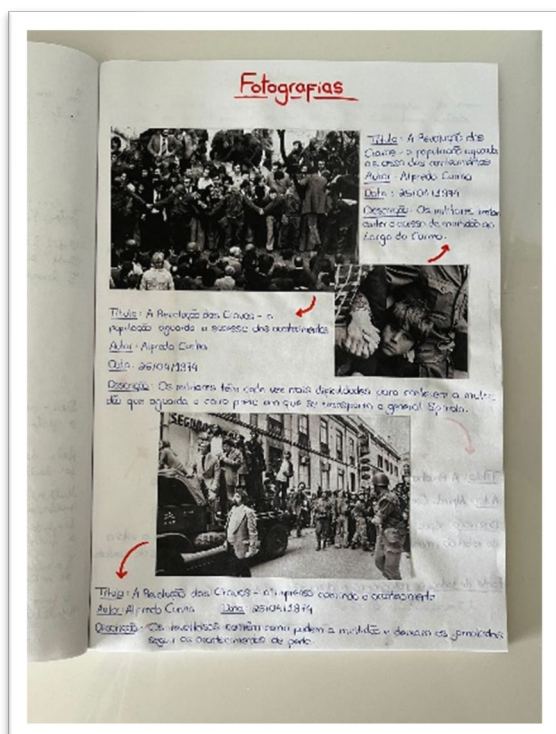
Deves indicar o autor do desenho e uma breve descrição do mesmo.



Exemplo de um caderno “Histórias de Liberdade”







Referências Bibliográficas

- Alcântara, A. (s.d.). Exploração e construção de recursos didáticos no ensino das Ciências Sociais. ESE/IPS
- Alcântara, A. (s.d.). Território local como uma ferramenta de ensino. ESE/IPS
- Almeida, F. (2000). A escola no "local" - com sentido. Em Escola e espaço local: Representações e práticas de professores.
- Aprendizagens Essenciais - 1.º Ciclo, Educação Artística, Artes Visuais. (2018). Direção-Geral da Educação.
- Aprendizagens Essenciais - 4.º Ano, Estudo do Meio. (2018). Direção-Geral da Educação.
- Aprendizagens Essenciais - 4.º Ano, Português. (2018). Direção-Geral da Educação.
- Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico e Secundário, Cidadania e Desenvolvimento. (2018). Direção-Geral da Educação.
- Arão, M. S., Silva, A. M., & Lima, I. A. (2018). A Metodologia Ativa no processo de Ensino-Aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. V Congresso Nacional de Educação.
- Lourenço, V. (2018). Associação 25 de abril: <https://a25abril.pt/>



Libertar testemunhos

Podcast de memórias orais sobre o 25 de Abril de 1974

Ana Filipa Ribeiro, Rafaela Silva⁴

A aprendizagem histórica tem um papel crucial no desenvolvimento socioeducativo das crianças, não apenas porque permite que se posicionem face aos processos sociais e históricos, mas também porque as capacita a compreender e contextualizar eventos passados. Neste quadro, a mobilização da História Local no processo de ensino-aprendizagem torna-se “essencial à motivação para os conteúdos e ao exercício da cidadania” pelas crianças (Alves, 2014, 68). Sendo de grande importância, simultaneamente, a preservação das identidades locais, na medida em que a preservação da memória coletiva é crucial para recuperar raízes sociais e narrar a identidade cultural. Assim como, a recolha de testemunhos orais, constitui-se enquanto ferramenta para “uma reconstrução da memória e não um simples reflexo do real” (Oliveira, 2010, 149).

A presente proposta didático-pedagógica procura mobilizar a História Local para o ensino da História, através da recolha de testemunhos orais e “como palco de envolvimento das comunidades com o seu espaço e memória coletiva” (Alcântara et al, 2021,1), divulgando as memórias recolhidas via *podcast*.

A escolha do formato *podcast*, como forma de partilha e divulgação dos testemunhos recolhidos, deve-se à sua versatilidade e potencialidade como ferramenta de acesso livre e fácil para a divulgação de informação, conhecimentos e recursos nos mais diversos campos. A acessibilidade, a utilidade e a gratuidade destacadas por Chen (2007) tornam o *podcast* uma ferramenta flexível e amplamente aceite para o consumo de conteúdo áudio.

No âmbito educacional os *podcasts* têm ganho diversos utilizadores, tanto produtores de conteúdos como ouvintes, sendo frequentemente utilizados como uma ferramenta de utilização em contexto de sala de aula (Diegues & Coutinho, 2011). No caso concreto que aqui propomos, o *podcast* transforma-se em material didático já que visa o arquivo e disponibilização de várias entrevistas/testemunhos orais, em formato áudio, que podem “ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos” (Diegues & Coutinho, 2011, 243).

O presente guião, que poderá ser implementado tanto como projeto de turma como projeto de escola, explora uma proposta didática denominada *Liberta o teu testemunho*. A proposta foi pensada para uma turma do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), abrangendo as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Tecnologias de Informação e Comunicação, Português, Educação Visual e Educação Musical. A abordagem de articulação curricular e integrada, procura o desenvolvimento de competências específicas e a promoção de uma aprendizagem holística, numa perspetiva interdisciplinar de “criação de espaços de trabalho conjunto e articulado em torno de metas educativas” (Roldão, 2018, 42). Desta forma, a presente proposta permite a interligação de duas ou mais áreas curriculares, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das

⁴ Guião didático desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “História de Portugal”, Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, ano letivo 2023-2024.



competências dos alunos em várias áreas através da colaboração entre professores/as e/ou pela iniciativa de apenas um/a professor/a.

Ao longo do desenvolvimento desta atividade didática, cabe ao/à professor/a o papel de "facilitador, orientador, incentivando e permitindo ao aluno/a assumir uma postura ativa" (Campos et al., 2022, 2). Desempenha, assim, a tarefa crucial de mediador/a (Correia, 2012), oferecendo apoio aos grupos e auxiliando-os na superação de dificuldades. É importante salientar que, antes da publicação dos episódios, o/a professor/a deve apoiar a turma na construção dos critérios para uma comunicação eficaz, uma vez que qualquer processo de avaliação "exige a explicitação dos critérios de avaliação", onde se avalia o processo e não apenas o produto. Dessa forma, "[as crianças] participam de forma efetiva e autêntica" (Cosme, 2018, 54) na avaliação dos seus projetos.

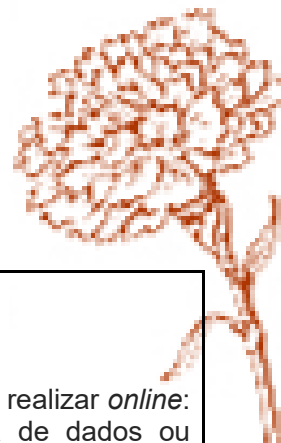
Apresentação

O presente guião está dividido por dois grandes momentos: a apresentação da proposta didática e os passos para a construção de um *podcast* na plataforma *Spotify*

A presente atividade visa a recolha de testemunhos orais e a sua partilha via *podcast*. Foi planificada tendo em conta os documentos orientadores do 6.º ano de escolaridade, contudo esta pode ser realizada em qualquer nível de ensino, bem como adaptada no que diz respeito à sua duração.

Descrição das atividades

Nome da atividade	Liberta o teu testemunho
Ano de escolaridade	6.º ano de escolaridade
Previsão do tempo da atividade	Esta atividade não tem um tempo estipulado. Deve ser adaptada às características de cada turma e do trabalho a ser realizado.
Objetivos AE do 6º. ano CEB	História e Geografia de Portugal <u>PORTUGAL DO SÉCULO XX:</u> • Sintetizar as principais características do Estado Novo, nomeadamente a ausência de liberdade individual, a existência da censura e de polícia política, a repressão do movimento sindical e a existência de um partido único; • Identificar/aplicar os conceitos: ditadura, censura, guerra colonial, oposição, liberdade de expressão. • Reconhecer mudanças operadas na revolução do 25 de abril; • Identificar/aplicar os conceitos: democracia e direito de voto.



	Tecnologias de Informação e Comunicação <u>INVESTIGAR E PESQUISAR:</u> - Planificar estratégias de investigação e de pesquisa a realizar <i>online</i>: Formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes; <u>COMUNICAR E COLABORAR:</u> - Selecionar as soluções tecnológicas mais adequadas para a realização de comunicações que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos; - Utilizar diferentes meios e aplicações que permitem a comunicação; - Apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos, utilizando meios digitais de comunicação. <u>CRIAR E INOVAR:</u> - Produzir artefactos digitais criativos para exprimir ideias e conhecimentos.
	Português <u>LEITURA:</u> Distinguir características da entrevista (estruturação e finalidade).
	Educação Visual <u>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:</u> - Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos;
	Educação Musical <u>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:</u> - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, tecnologias e <i>software</i>); - Mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo. <u>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO:</u> - Publicar, na <i>internet</i>, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, <i>podcasts</i>.



Recursos	• Ficha de entrevista (Anexo 1); • Plano de projeto (Apêndice A); • Instrumentos convencionais/não convencionais; • Gravador áudio (poderá ser, por exemplo, o do telemóvel/computador); • Câmara; • Computador; • Acesso à <i>internet</i>; • Acesso a uma plataforma <i>streaming</i> (<i>Spotify</i>, <i>Google Podcasts</i>, <i>PlayerFM</i>, <i>Youtube</i>, <i>Deezer</i> e <i>Sticher</i>); • Aplicação de edição áudio/vídeo (<i>Audacity</i> e <i>Audio Cutter</i>); • Testemunhos; • Folha de Registo; • Entrevista semi-estruturada (Apêndice B); • Esferográfica/lápis; • Papel cavalinho; • Materiais riscadores; • Autorizações de gravação áudio (Apêndice C).
Distribuição dos/as alunos/as	Pequenos grupos (máximo 3 elementos)

Sendo o propósito da presente atividade celebrar os 50 anos do 25 de abril, é essencial abordar os seguintes objetivos:

- Compreender o regime do Estado Novo.
- Analisar as situações que conduziram ao 25 de abril de 1974.
- Perceber o que mudou na vida das pessoas.

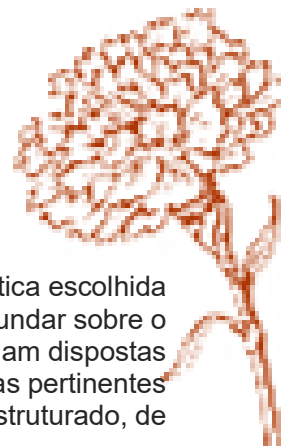
Estes temas proporcionarão uma base sólida para explorar, refletir e compreender o contexto histórico do período do Estado Novo e os eventos que culminaram na Revolução dos Cravos. Este processo de ensino-aprendizagem tanto pode contribuir para a celebração do 25 de abril de 1974 como para uma compreensão mais abrangente e contextualizada da História de Portugal, através da recolha de testemunhos orais.

Construção de um *podcast* na plataforma Spotify

Antes de gravar uma entrevista/testemunho oral:

1. Antes da gravação, é imperativo enviar uma autorização aos/às Encarregados de Educação, apresentando e explicando a atividade a ser realizada, juntamente com um pedido de autorização para a gravação áudio das vozes dos/as alunos/as.

2. Os/As alunos/as irão criar uma música de introdução para o *podcast*. A construção da música pode envolver a escolha de um estilo musical ou a exploração de vários estilos, podendo ser utilizados instrumentos convencionais e/ou não convencionais. A construção de uma letra também poderá ser considerada.



3. Os passos seguintes incluem uma pesquisa exploratória sobre a temática escolhida e o preenchimento de um Plano de Projeto identificando o que desejam saber e aprofundar sobre o tema. A identificação de pessoas que tenham vivido o 25 de abril de 1974 e que estejam dispostas a ser entrevistadas é outro passo importante. Em conjunto, deve-se construir perguntas pertinentes para o estudo e, a partir delas, elaborar um guião de entrevista, de preferência semiestruturado, de modo a proporcionar alguma abertura ao entrevistado/a.

4. A entrevista deve ser revista e cronometrada para estimar o tempo necessário. Recomendando-se que cada episódio não ultrapasse os 30 minutos para manter a atenção dos ouvintes. Antes da entrevista, é crucial escolher um local sem ruído e testar a qualidade da gravação áudio.

5. Os/As alunos/as também devem treinar a entrevista, prestando atenção aos aspetos de pontuação, entoação e tom de voz. Quando o/a entrevistado/a chegar, é necessário criar, com a ajuda do/a professor/a, um ambiente calmo, confortável e espontâneo.

6. De modo a incentivar a participação/recolha de testemunhos no podcast, os/as alunos/as poderão construir um anúncio, para partilhar dentro da comunidade escolar. Esse anúncio poderá ter o e-mail criado pela turma para as pessoas poderem entrar em contacto.

Após a gravação de uma entrevista/testemunho oral:

1. É essencial verificar o tamanho do ficheiro em Kb. Se estiver demasiado extenso, pode-se considerar a conversão para outros formatos.

2. Posteriormente, deve-se solicitar aos grupos de alunos/as responsáveis por cada episódio/entrevista a criação de uma ilustração para a "capa" do episódio do podcast que irão apresentar.

3. Os grupos, através de aplicações de edição áudio/vídeo, devem adicionar a música de introdução, incluir uma breve apresentação do/a convidado/a e um momento de referência aos direitos de autor.

4. De modo a divulgar o podcast, os/as alunos/as poderão construir um anúncio, colocando o QR Code gerado no Spotify para partilhar dentro da comunidade escolar.

Criação do *podcast* no *Spotify*

Os *podcasts* têm a capacidade de ser armazenados no computador e/ou ser disponibilizados na Internet, sendo associados a um arquivo de informação (feed). Este arquivo permite que os utilizadores assinem os programas, recebendo as informações sem necessidade de visitar o site do produtor (Barros, Menta, 2007). No contexto do *podcast*, um arquivo de áudio é denominado "episódio" e deve ter uma duração breve. Isso porque cada episódio tem como objetivo apresentar uma história concisa e direta sobre um determinado conceito, enquanto deixa pistas para a audição de novos episódios (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007).



Para criar um podcast no *Spotify*:

1. O primeiro passo é escolher a plataforma streaming mais adequada ao contexto.
Neste caso sugerimos o *Spotify* devido à facilidade de utilização e por ser uma plataforma com um público alargado, fazendo com que a difusão do podcast seja maior.
2. Para criar um podcast é necessário aceder ao *Spotify for Podcasters* e escolher a opção “Quero criar um podcast” (Figura 1).

Figura 1
Criar um *podcast* no *Spotify*



Nota. Retirado de Spotify, 2024

3. A seguir, será pedida uma conta *Google* ou *Apple* para ser associada à plataforma *Spotify*. Por isso, é de extrema relevância ser utilizado um *e-mail* criado para este fim e ao qual o/a professor/a possa também ter acesso por motivos de segurança.
Aceitar os termos e condições da plataforma e validar o endereço de *e-mail*.

Para configurar o *podcast*:

1. Carregar no botão “ir para a configuração do podcast” (Figura 2).



Figura 2
Configurar o *podcast*



Nota. Retirado de Spotify, 2024

2. Preencher os campos necessários, como, por exemplo: nome do *podcast*, descrição, autores, categoria a que pertence e idioma (Figura 3).

Figura 3
Campos necessários para a criação do *podcast*





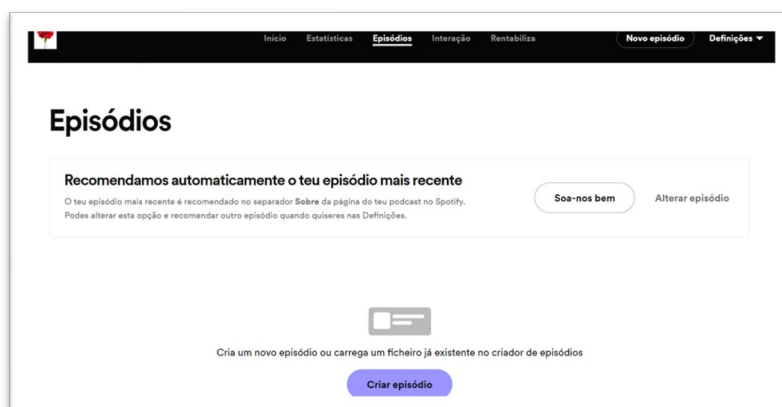
Nota. Retirado de Spotify, 2024

3. Deve ser carregada para a plataforma a imagem feita pelos/as alunos/as para o episódio.
4. Para além de todas as etapas anteriores, o/a professor/a deve também configurar a rentabilização do *podcast*, ou seja, pode escolher os anúncios que podem passar durante a reprodução dos episódios e a forma de pagamento a ser recebido.

Para criar um episódio é necessário:

1. Carregar em “episódios” (Figura 4).

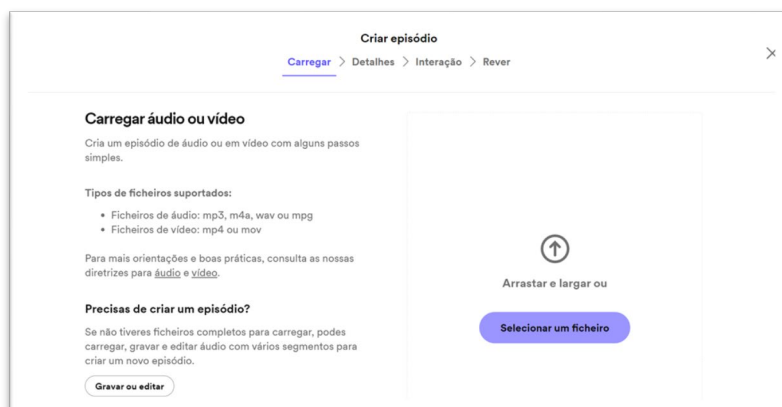
Figura 4
Criar episódios



Nota. Retirado de Spotify, 2024

2. Descarregar um áudio ou vídeo já gravado e editado (Figura 5) ou, então, criar um episódio através da plataforma, podendo gravar e editar instantaneamente (Figura 6).

Figura 5
Carregamento do áudio/vídeo

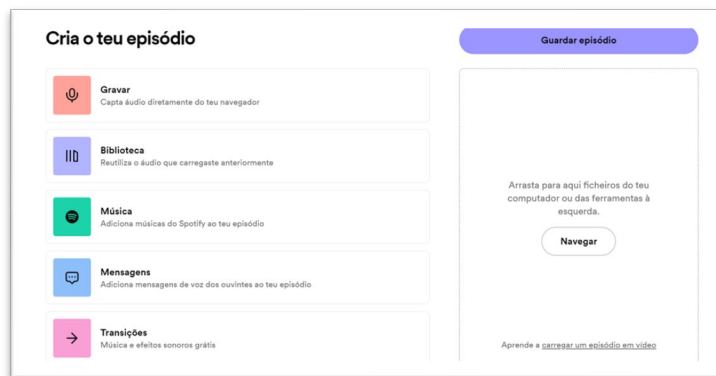




Nota. Retirado de Spotify, 2024

Figura 6

Criação do episódio a partir do *Spotify*

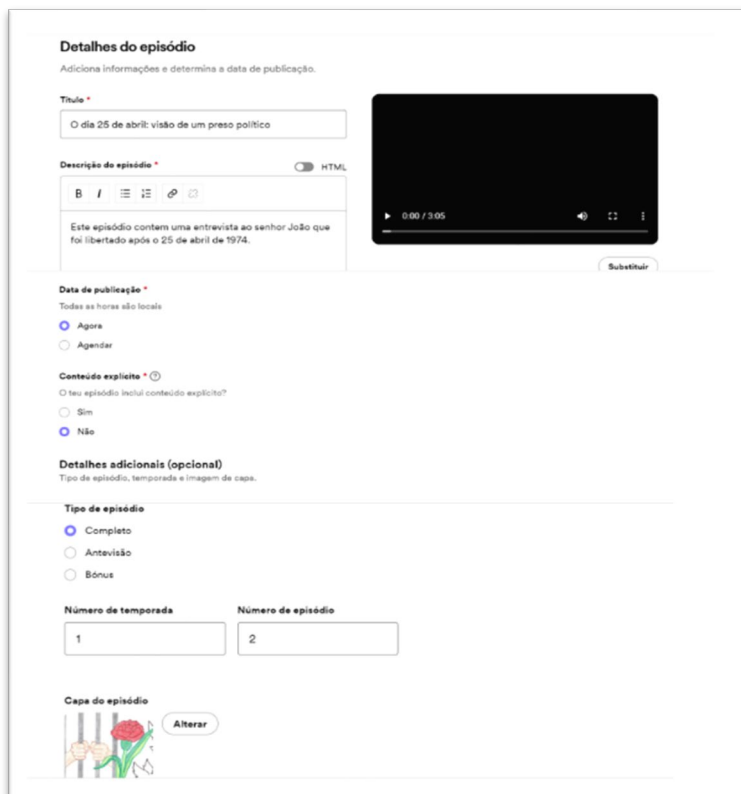


Nota. Retirado de Spotify, 2024

3. Depois de carregado, deve-se proceder ao preenchimento dos dados referentes ao episódio.
(Figura 7).

Figura 7

Preenchimento dos dados referentes ao episódio





Nota. Retirado de Spotify, 2024

4. O último passo será rever o episódio e publicá-lo (Figura 8).

Figura 8
Revisão do episódio



Nota. Retirado de Spotify, 2024

Referências Bibliográficas

- Alcântara, A., Ferreira, A.S., Pessoa, A.M. & Alho, A.A. (2021).). Editorial. Medi@ções - Revista Online da ESE/IPS, 9 (1) – História Local, 1-2.
- Alves, L. A. M. (2014). A história local como estratégia para o ensino da História. Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques, 65-72
- Barros, G. C., & Menta, E. (2007). Podcast: Produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura, 9(1), Artigo 1.
- Bottentuit Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2008). Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Campos, D. C., Lima, E. J. de, Cintra, D. D., & Moraes, D. V. de. (2022). A abordagem STEAM e suas tendências pedagógicas e metodológicas. Research, Society and Development, 11(15), Artigo 15.
- Correia, C. (2012). Aprender através de projetos. Revista Escola Moderna, 43, 12–36.
- Cosme, A. (2018). Autonomia e flexibilidade curricular: Propostas e estratégias de ação: ensino básico, ensino secundário (1a. edição). Porto Editora.
- Diegues, V., & Coutinho, C. (2011). Webradio Vale do Tamel: Balanço de dois anos de atividades de um projeto de inovação curricular num agrupamento de escolas. Em P. M. B. da S. Dias & A. J. Osório, VII Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges 2011: Perspectivas de Inovação (2.a ed., pp. 241–252). Universidade do Minho.
- Kit de Recolha de Património Imaterial (1.a ed.). (2011). Instituto dos Museus e da Conservação.
- Oliveira, L. T. de. (2010). A história oral em Portugal.
- Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. Revista Estudos Históricos, 5(10), Artigo 10.
- Prats, J. (2006). Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: Princípios básicos. Educar em Revista, Spotify. (2024). Spotify for Podcasters. Spotify for Podcasters. <https://podcasters.spotify.com>

Legislação

Diário da República, 1ª Série-A, n.º 209 de 8 de setembro de 2001: 5808-5829



As histórias que as ruas nos contam

O 25 de Abril de 1974 através do património local

Catarina Savita, Lúcia Simões, Salomé Tavanez⁵

“As histórias que as ruas nos contam” pretende ser um guião didático-pedagógico sobre a Revolução de 25 de Abril de 1974 e os acontecimentos anteriores e posteriores a esta data, que com ela se relacionam. Nele, através da exploração de topónimos e de monumentos das várias capitais de Distrito portuguesas e pela mobilização dos princípios associados a estratégias educativas ativas como as visitas de estudo, pretende-se mobilizar a curiosidade das crianças pelo passado e as suas capacidades investigativas. Assim, foram delineadas três propostas de atividade, a desenvolver com turmas do 6.º ano de escolaridade no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. A primeira tem como objetivo a identificação dos conhecimentos prévios das crianças sobre a temática. Na segunda atividade, são propostos roteiros com a intenção de analisar este período através do património local, promovendo, assim, a consciência histórica e cívica. Na última atividade pretende-se que os/as alunos/as, através de um guião orientador, explorem espaços ou elementos patrimoniais da sua localidade.

O contacto direto dos discentes com as fontes primárias, nomeadamente património e toponímia, possibilita que façam inferências e deduções que contribuem para a construção do seu conhecimento histórico. Além deste aspeto, o estudo e contacto com o património local potenciam o desenvolvimento do pensamento e a consciência histórica e patrimonial das crianças, bem como o reconhecimento da importância das fontes, contribuindo assim para o desenvolvimento de atitudes de preservação e valorização dos bens e memória coletivos. Deste modo, em concordância com o artigo 2.º da Lei de Bases do Património Cultural Português, a escola pode ser um local no qual assume a preservação, valorização e defesa do património cultural, um direito e dever de todos os cidadãos.

As atividades aqui apresentadas, embora estejam planificadas para crianças do 6.º ano de escolaridade, poderão ser adaptadas para qualquer nível de ensino. Neste sentido, nas descrições das atividades são apresentadas algumas propostas de adaptação para os 3.º e 4.º anos de escolaridade.

⁵ Guião didático desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “História de Portugal”, Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, ano letivo 2023-2024.



Apresentação

As atividades propostas possuem como intencionalidade a descoberta e investigação acerca do Estado Novo, da Revolução de 25 de abril de 1974 e do período pós-revolucionário realçando figuras e acontecimentos que marcaram estes momentos históricos.

Tendo em conta que os acontecimentos sobre os quais nos debruçamos tiveram efeitos no espaço público, sobretudo no que concerne à renomeação toponímica e à construção de monumentos, serão propostos vários roteiros ou percursos. A sequência da realização das atividades poderá ser decidida pelo/a professor/a. No entanto, recomenda-se iniciar-se na Atividade A, visto que tem como intencionalidade identificar as conceções dos/as aluno/as sobre o tema.

Descrição das atividades e recursos

O guião didático possui 3 atividades:

ATIVIDADE A	ATIVIDADE B	ATIVIDADE C
MAS AFINAL, O QUE FOI A REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974?	APRENDER COM O PATRIMÓNIO!	QUE PATRIMÓNIO EXISTE, PERTO DE MIM, RELACIONADO COM A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL?

ATIVIDADE A - *Mas afinal, o que foi a Revolução de 25 de abril de 1974?*

Objetivos:

Identificar e conhecer as conceções das crianças sobre a Revolução de 25 de abril de 1974 e o Regime do Estado Novo.

Incentivar e motivar as crianças à descoberta e investigação dos temas.

Recursos:

Quadro; Projetor; Materiais riscadores; Borracha; Computador; Imagens alusivas ao 25 de abril.

Descrição:

Para que o/a professor/a conheça as conceções das crianças, propõe-se a criação de um momento de interação pedagógica. Neste sentido, sugere-se que sejam projetadas algumas imagens da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Através destas imagens poderão ser colocadas as seguintes questões:

Já tinham visto esta imagem?

O que é que acham que está a acontecer nesta imagem?

Alguém consegue estabelecer alguma relação entre a data em que foi tirada a fotografia e a imagem?



O que acham que ocorreu em 1974?

O que é que já sabem sobre a Revolução de Abril?

Ao longo da dinâmica, o/a professor/a poderá ir registando as ideias das crianças, no quadro. Desta forma, estas ideias iniciais poderão ser confrontadas com as aprendizagens efetuadas ao longo de todo o projeto.

Sugestões de imagens



Salgueiro Maia

<https://ionline.sapo.pt/artigo/399181/25-de-abril-as-imagens-que-desfocaram-a-amizade-entre-dois-grandes-reporteres>



Militares

<https://isabelmouzinho.blogspot.com/2019/04/onde-e-que-eu-estava-no-25-de-abril.html>



Salgueiro Maia

<https://lapalabrasnuestra.blogspot.com/2014/04/25-de-abril-de-1974-revolucao-dos.html>



Mulheres no 25 de abril

<https://visao.pt/visaojunior/noticias/2016-04-11-o-que-foi-o-25-de-abril-de-1974/>



ATIVIDADE B - *Aprender com o património!*

Objetivos:

Investigar e explorar o período histórico, entre 1926 até 1974 através do património local.

Identificar e sintetizar as principais características do Regime ditatorial Estado Novo.

Relacionar a guerra colonial com a noção de império no contexto do Estado Novo.

Identificar/aplicar os conceitos: ditadura, censura, guerra colonial, oposição, liberdade de expressão.

Reconhecer os motivos que conduziram à Revolução do 25 de abril de 1974.

Recursos:

“Caderno da Exploração de História”; Computadores com acesso à internet; Materiais riscadores; Manual escolar; Borracha.

Descrição:

Para a realização desta atividade, sugere-se que os/as alunos/as se organizem em pares ou grupos. Pretende-se que através dos roteiros, que são apresentados posteriormente, explorem e investiguem alguns elementos do património que se encontram associados a este período histórico.

Cada aluno/a deverá ter acesso ao “Caderno da Exploração de História”, preferencialmente impresso, para que desta forma, possam proceder ao registo das suas descobertas. O “Caderno da Exploração da História” encontram-se organizado em 4 capítulos:

- 1) 1926-1961- Início do Estado Novo até ao início das Guerra colonial.
- 2) 1961-1974- Guerra Colonial até ao ano da Revolução dos Cravos.
- 3) 1974- Ano que ocorre a Revolução dos Cravos.
- 4) Pós-revolução de abril - Aborda o período pós 25 de abril de 1974.

Propõe-se a exploração, utilizando o recurso digital Google Maps, de ruas e monumentos presentes nos vários distritos do país, que se encontram associados a diferentes figuras e acontecimentos relacionados com um período de 50 anos (1926 – 1976).

Durante a exploração dos roteiros o/a professor/a deverá apoiar os grupos, nomeadamente no que diz respeito a conceitos como ditadura, censura, entre outros. Para o esclarecimento destes conceitos, é importante incentivar as crianças a procurar os conceitos através dos recursos disponíveis, na internet e nos manuais escolares.

Ao longo dos percursos, encontram-se frisos cronológicos. Nesse contexto, propõe-se que o/a professor/a estimule os/as alunos/as ao longo da investigação e exploração a acrescentarem dados aos frisos cronológicos, conforme a informação recolhida.

No final de cada roteiro, há perguntas. Estas perguntas possuem como intencionalidade sistematizar algumas dos conteúdos e temas explorados pelos/as alunos/as ao longo do capítulo.

Adaptação a outros anos de escolaridade:

Sugere-se que para os 3.ºano e 4.ºano de escolaridade se organize a turma em 4 grupos e cada grupo fica responsável pela pesquisa e preenchimento de um roteiro.

Sugere-se a utilização dos seguintes roteiros: *Rua Oliveira Salazar, em Leiria; Bairro das Novas Nações, em Lisboa; Avenida 25 de abril, em Aveiro; Memorial Zeca Afonso, em Setúbal.*

Depois dos grupos realizarem a pesquisa cada grupo deverá realizar um cartaz sobre a sua pesquisa, que apresentará à turma.





INSTRUÇÕES

- 1- LÊ AS QUESTÕES COM ATENÇÃO.
- 2- UTILIZA OS DIVEROS RECURSOS DISPONÍVEIS, PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.
- 3- NO FINAL DE CADA ETAPA, RESPONDE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS.

BOAS DESCOBERTAS!



CADERNO DA EXPLORAÇÃO DA HISTÓRIA

NOME DOS ELEMENTOS DO GRUPO:

ESTÁS PREPARADO/A PARA DESCOBRIR
O QUE CONDUZIU À REVOLUÇÃO DOS
CRAVOS?





1926-1961	ROTEIRO PORTO NOME DA RUA: RUA OSCAR CARMONA 									
O QUE FOI O ESTADO NOVO? QUEM FOI ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR? QUE OUTRAS FIGURAS MARCARAM ESTE PERÍODO? 	Quem foi Óscar Carmona? <table><tr><td>1926</td><td>1928</td><td>1951</td></tr><tr><td colspan="3"></td></tr><tr><td>Foi um dos militares líderes do golpe militar.</td><td>O general foi nomeado presidente da República.</td><td>Faleceu.</td></tr></table> LOCALIZAÇÃO: DISTRITO _____ CONCELHO _____ FREGUESIA _____ IMAGEM DO LOCAL	1926	1928	1951				Foi um dos militares líderes do golpe militar.	O general foi nomeado presidente da República.	Faleceu.
1926	1928	1951								
										
Foi um dos militares líderes do golpe militar.	O general foi nomeado presidente da República.	Faleceu.								



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

**Queres saber um pouco mais sobre
quem foi Óscar Carmona?**

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- Óscar Carmona, 25 anos presidente

<https://ensina.rtp.pt/artigo/oscar-carmona-biografia/>

RTP ARQUIVOS- Depoimento de Óscar Carmona sobre o 28 de Maio

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/depoimento-de-oscar-carmona-sobre-o-28-de-maio/>



ROTEIRO

LEIRIA

NOME DA RUA:
RUA OLIVEIRA SALAZAR

Estás aqui!

Quem foi António de Oliveira Salazar?

1926 1933 1936 1968

Assumiu a pasta do Ministério das Finanças.

Constituição de 1933 e criação da PVDE.

Criação da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa.

Caetano substituiu Salazar na chefia do Governo.

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL

DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber um pouco mais sobre quem foi António de Oliveira Salazar?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- António de Oliveira Salazar
<https://ensina.rtp.pt/artigo/salazar/>

RTP ENSINA- O fim de Salazar
<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-fim-de-salazar/>

CM PORTUGAL- “No dia em que Salazar caiu”
<https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/no-dia-em-que-salazar-caiu>

ROTEIRO
COIMBRA

NOME DA RUA:
RUA CATARINA EUFÉMIA



Quem foi Catarina Eufémia?

1928 1945 1954 1954

Nasce a 13 de fevereiro

Casa-se com um operário da Companhia União Fabril

Ocorre a manifestação de trabalhadores agrícolas em Baleizão, reivindicando melhores salários e condições de trabalho, liderado por Catarina Eufémia.

Morre a 19 de maio

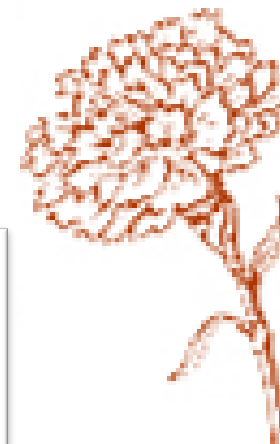
LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

**Queres saber um pouco mais sobre
quem foi Catarina Eufémia Sabino Eufémia?**

Consulta os seguintes sites:

Catarina Eufémia, símbolo da revolução

<https://ensina.rtp.pt/artigo/catarina-eufemia-simbolo-da-revolucao/>

Catarina Eufémia-RTP Arquivo

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/catarina-eufemia/>

Catarina Eufémia

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$catarina-eufemia](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$catarina-eufemia)



ROTEIRO	
FARO	
NOME DO MONUMENTO: MONUMENTO DE DUARTE PACHECO	
Quem foi o Duarte Pacheco? 1928 1932 1943 Nomeado Ministro da Instrução e da Justiça Convidado a ocupar o cargo de Ministro das Obras Públicas e Comunicações Faleceu a 16 de novembro	
LOCALIZAÇÃO: DISTRITO _____ CONCELHO _____ FREGUESIA _____	
IMAGEM DO LOCAL	
DADOS HISTÓRICOS:	
DESCRIÇÃO:	
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:	



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM



BOM



REGULAR



MAU



ELABORADO POR:

DATA: _____

**Queres saber um pouco mais sobre
quem foi o Engenheiro Duarte Pacheco?**

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- Duarte Pacheco

<https://ensina.rtp.pt/artigo/duarte-pacheco/>

ROTEIRO
ÉVORA

NOME DA RUA:
AVENIDA GENERAL HUMBERTO DELGADO



Quem foi o General Humberto Delgado?

1958

1965

Humberto Delgado teve um papel
muito importante neste ano.

Faleceu a 13 de
fevereiro

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber um pouco mais sobre o General Humberto Delgado?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- Humberto Delgado, o “General sem Medo”
<https://ensina.rtp.pt/artigo/humberto-delgado/>

RTP ENSINA- Humberto Delgado: a luta pela liberdade
<https://ensina.rtp.pt/artigo/obviamente-demito-o-documentario/>



AGORA, JÁ CONSEGUES RESPONDER ÀS QUESTÕES!

O QUE FOI O ESTADO NOVO?

QUEM FOI ANTÓNIO OLIVEIRA DE SALAZAR?

QUE OUTRAS FIGURAS MARCARAM ESTE PERÍODO?

BOM TRABALHO!



1961-1974

QUAIS FORAM AS ANTIGAS
COLÓNIAS PORTUGUESAS?

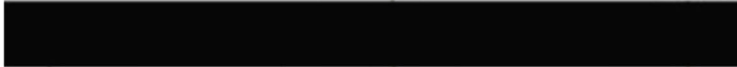
O QUE FORAM OS COMBATENTES
DO ULTRAMAR?

O QUE FOI A PIDE?

QUEM FOI NATÁLIA CORREIA?





ROTEIRO		
PORTO		
NOME DO MONUMENTO: RUA NATÁLIA CORREIA		
Quem foi Natália Correia?		
1923	1966	1993
		
Nasce a 13 de setembro.	Condensada a 3 anos de prisão, pela publicação da Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, considerada ofensiva dos costumes da altura.	Morre a 16 de março.
LOCALIZAÇÃO:		
DISTRITO _____		
CONCELHO _____		
FREGUESIA _____		
DADOS HISTÓRICOS:		
		
DESCRIÇÃO:		
		
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:		
		



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM ☐ BOM ☐ RAZOAVÉL ☐ MAU ☐

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber um pouco mais sobre Natália Correia?

Consulta os seguintes sites:

Natália Correia, retrato de uma poetisa desassombrada
<https://ensina.rtp.pt/artigo/natalia-correia/>

Natália Correia
<https://arquivos.rtp.pt/colecoes/natalia-correia/>

Natália Correia: Uma força da natureza, formada no desassombro e na desmesura
<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/natalia-correia-uma-forca-da-natureza-formada-no-desassombro-e-na-desmesura>

ROTEIRO
LISBOA

NOME DO MONUMENTO:
BAIRRO DAS NOVAS NAÇÕES



Estás aqui!

Quais foram as antigas colónias portuguesas?

19611974



Guerra Colonial ou Guerra de libertação nacional

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

**Queres saber um pouco mais sobre as antigas
colónias portuguesas?**

Consulta os seguintes sites:

O retorno

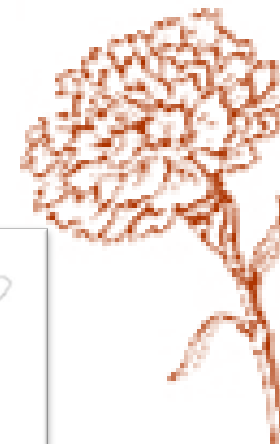
<https://ensina.rtp.pt/artigo/cartas-de-amor-de-poetas-e-soldados/>

Bairro das Colónias

<https://farrolos.pt/a-freguesia/patrimonio/bairro-das-colonias/>



ROTEIRO LISBOA	
NOME DO MONUMENTO: MONUMENTO COMBATENTES DO ULTRAMAR	
O que foram os Combatentes do Ultramar?	
19611974 Guerra Colonial ou Guerra de libertação nacional.	
LOCALIZAÇÃO:	IMAGEM DO LOCAL
DISTRITO	
CONCELHO	
FREGUESIA	
DADOS HISTÓRICOS:	
DESCRIÇÃO:	
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:	



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM ☐ BOM ☐ REGULAR ☐ MAU ☐

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber um pouco mais sobre os combatentes Ultramar?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- Cartas de Amor de Poeta e soldados
<https://ensina.rtp.pt/artigo/cartas-de-amor-de-poetas-e-soldados/>

RTP ENSINA- Memórias da guerra do ultramar
<https://ensina.rtp.pt/artigo/memorias-da-guerra-do-ultramar/>

RTP ENSINA- Olhar o ultramar português em 1973
<https://ensina.rtp.pt/artigo/olhar-o-ultramar-portugues-em-1973/>

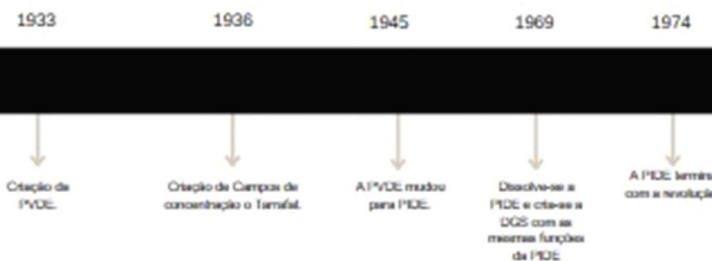
RTP ENSINA- Diários, rotas e memórias de exploradores ultramarinos
<https://ensina.rtp.pt/artigo/diarios-rotas-e-memorias-de-exploradores-ultramarinos/>

**ROTEIRO
COIMBRA**



NOME DA RUA:
ANTIGA SEDE DA PIDE
(RUA ANTERO DE QUENTAL, N.º125)

O que foi a PIDE?



LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL.



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

Queres saber um pouco mais sobre a PIDE?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- Histórias da PIDE

<https://ensina.rtp.pt/artigo/historia-da-pidedgs/>

RTP ENSINA- Uma história da PIDE

<https://ensina.rtp.pt/artigo/uma-historia-da-pide/>

CM PORTUGAL- "No dia em que Salazar caiu"

<https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/no-dia-em-que-salazar-caiu>



AGORA, JÁ CONSEGUES RESPONDER ÀS QUESTÕES!

QUEM FORAM OS COMBATENTES DO ULTRAMAR?

O QUE FOI A PIDE?

QUAIS FORAM AS ANTIGAS COLÓNIAS PORTUGUESAS?

QUEM FOI NATÁLIA CORREIA?

BOM TRABALHO!



1974

QUEM FOI SALGUEIRO MAIA?

O QUE FOI A REVOLUÇÃO
DOS CRAVOS?

QUEM FOI ZECA AFONSO?



25 de Abril de 1974 - Aprender com a Revolução dos Cravos
Aprendizagem da História - Guiões didático-pedagógicos (1º e 2º ciclos do Ensino Básico)



ROTEIRO PORTALEGRE			
NOME DO MONUMENTO: MONUMENTOS DE HOMENAGEM A SALGUEIRO MAIA			
Quem foi Salgueiro Maia?			
1944	1973	1974	1992
			
Nasce a 1 de julho.	Integra a Comissão Coordenadora do Movimento, com o início reuniões clandestinas do Movimento das Forças Armadas.	Liderou a colúnia que montou o cerco aos ministérios do Terreiro do Paço.	Morre a 3 de abril.
LOCALIZAÇÃO:			
DISTRITO _____			
CONCELHO _____			
FREGUESIA _____			
DADOS HISTÓRICOS:			
			
DESCRIÇÃO:			
			
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:			
			



ROTEIRO AVEIRO							
NOME DA RUA: AVENIDA 25 DE ABRIL	Estás aqui!						
O que foi o 25 de Abril? <table border="1"><thead><tr><th>1973</th><th>1974</th></tr></thead><tbody><tr><td colspan="2"></td></tr><tr><td>Independência unilateral da Guiné-Bissau, declarada por Amílcar Cabral.</td><td>Ano da Revolução dos Cravos.</td></tr></tbody></table>		1973	1974			Independência unilateral da Guiné-Bissau, declarada por Amílcar Cabral.	Ano da Revolução dos Cravos.
1973	1974						
Independência unilateral da Guiné-Bissau, declarada por Amílcar Cabral.	Ano da Revolução dos Cravos.						
LOCALIZAÇÃO: DISTRITO _____ CONCELHO _____ FREGUESIA _____	IMAGEM DO LOCAL						
DADOS HISTÓRICOS: DESCRIÇÃO: RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:							



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

Queres saber um pouco sobre o 25 de abril?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA- SA revolução de 25 de Abril de 1974

<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-revolucao-de-25-de-abril-de-1974/>

50 anos do 25 abril- O que foi o 25 de Abril?

<https://www.50anos25abril.pt/o-25-de-abril>

CM PORTUGAL- 25 de abril: O dia da liberdade que mudou Portugal

<https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/25-de-abril-o-dia-da-liberdade-que-mudou-portugal>

ROTEIRO
SETÚBAL

NOME DO MONUMENTO:
MEMORIAL ZECA AFONSO



Quem foi Zeca Afonso?

1929

1974



Nasce a 2 de agosto.

A música Grândula Vile Monarca, de Zeca Afonso, foi a contrasentida para a Escola Prática de Cavalaria avançar de Santarém para o Fátima do Págo.

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL





DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

MUITO BOM ☐ BOM ☐ RAZOAVÉL ☐ MAU ☐

ELABORADO POR:

DATA:

Queres saber um pouco sobre Zeca Afonso?

Consulta os seguintes sites:

Biografia de Zeca Afonso:
https://joseafonso.net/?page_id=28

25 de Abril. O legado de Zeca Afonso
<https://espalhafactos.com/2020/04/25/25-de-abril-o-legado-de-zeca-afonso/>

Zeca Afonso: os 25 anos da morte do cantor que 'teve azar de nascer português'
<https://aja.pt/zeca-afonso-os-25-anos-da-morte-do-cantor-que-teve-azar-de-nascer-portugues/>

25 de Abril de 1974 - Aprender com a Revolução dos Cravos
Aprendizagem da História - Guiões didático-pedagógicos (1º e 2º ciclos do Ensino Básico)



ROTEIRO LEIRIA	
NOME DO MONUMENTO: MONUMENTO À LIBERDADE	
O que representa este monumento?	
1974  ↓ Ano da Revolução dos Cravos	
LOCALIZAÇÃO: DISTRITO _____ CONCELHO _____ FREGUESIA _____	 IMAGEM DO LOCAL
DADOS HISTÓRICOS: 	
DESCRIÇÃO: 	
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL: 	



AGORA, JÁ CONSEGUES RESPONDER ÀS QUESTÕES!

QUEM FOI SALGUEIRO MAIA?

O QUE SE COMEMORA NO DIA 25 DE ABRIL?

QUEM FOI ZECA AFONSO?

BOM TRABALHO!



PÓS REVOLUÇÃO 25 DE ABRIL

O QUE SE CELEBRA NO 1.º DE MAIO?

QUEM FOI ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA?

QUEM FOI O GENERAL RAMALHO EANEŠ?





OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber mais sobre Adriano Correia de Oliveira?

Consulta os seguintes sites:

Vida do cantor Adriano Correia de Oliveira é contada agora em BD
<https://observador.pt/2022/05/18/vida-do-cantor-adriano-correia-de-oliveira-e-contada-agora-em-bd/>

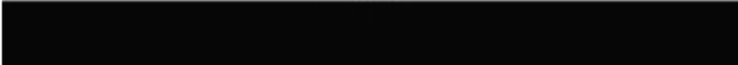
Portal da Literatura: Adriano Correia de Oliveira
<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=2077>

DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:



ROTEIRO VILA REAL	
NOME DA RUA: AVENIDA 1.º DE MAIO	Estás aqui! 
O que se celebra no 1.º de maio? 1974  ↓ Comemoração do 1.º de maio, em liberdade desde o ano de 1850.	
LOCALIZAÇÃO: DISTRITO _____ CONCELHO _____ FREGUESIA _____	IMAGEM DO LOCAL 
DADOS HISTÓRICOS: 	
DESCRIÇÃO: 	
RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL: 	



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

Queres saber mais sobre o que se celebra no 1.º de maio?

Consulta os seguintes sites:

RTP ENSINA: O Povo Unido Jamais Será Vencido
<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-povo-unido-jamais-sera-vencido/>

RTP ENSINA: 1 de Maio: dias que contam histórias
<https://ensina.rtp.pt/artigo/1-de-maio-dias-que-contam-historias/>

RTP ARQUIVOS: 1º de Maio – Dia do Trabalhador
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/1o-de-maio-dia-do-trabalhador/>

ROTEIRO
BEJA

NOME DA RUA:
RUA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA



Quem foi Adriano Correia de Oliveira?



LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber mais sobre Adriano Correia de Oliveira?

Consulta os seguintes sites:

Vida do cantor Adriano Correia de Oliveira é contada agora em BD
<https://observador.pt/2022/05/18/vida-do-cantor-adriano-correia-de-oliveira-e-contada-agora-em-bd/>

Portal da Literatura: Adriano Correia de Oliveira
<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=2077>

ROTEIRO

CASTELO BRANCO



Estás aqui!

NOME DA RUA:
 AVENIDA GENERAL RAMALHO EANES

Quem foi o General Ramalho Eanes?

1935	1976
Nasce a 25 de janeiro.	Primeiro Presidente da República eleito democraticamente depois da Revolução dos Cravos.

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

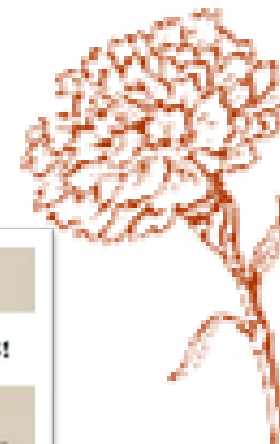
CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL

--

--



OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Queres saber mais sobre o General Ramalho Eanes?

Consulta os seguintes sites:

Site oficial de Informação da Presidência da República Portuguesa
<https://www.presidencia.pt/presidente-da-republica/a-presidencia/antigos-presidentes/antonio-ramalho-eanes/>

Biografia de Ramalho Eanes
<https://youtu.be/UFjITPVDE2U>

AGORA, JÁ CONSEGUES RESPONDER ÀS QUESTÕES!

O QUE SE COMEMORA NO DIA 1.º DE MAIO?

QUEM FOI ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA?

QUEM FOI O GENERAL RAMALHO EANES?

BOM TRABALHO!



ATIVIDADE C - *Que património existe, perto de mim, relacionado com o 25 de abril de 1974?*

Objetivos:

Identificar e reconhecer o património histórico-cultural.

Promover a consciência histórica e cívica, incentivando a compreensão da importância do 25 de Abril para a história de Portugal.

Desenvolver habilidades de pesquisa e análise utilizando diferentes fontes de informação.

Recursos:

Computadores com acesso à internet; Materiais riscadores; Borracha; Guião orientador da atividade.

Descrição:

Para a concretização desta atividade, propõe-se que os/as alunos/as formem pares ou pequenos grupos de forma a possibilitar a exploração e investigação do património existente na sua região, associado ao 25 de abril.

Após encontrarem uma rua, monumento ou tradição associada a este acontecimento e processo histórico deverão preencher o guião. Para tal, cada grupo, deverá dispor de acesso aos recursos digitais, como computador e internet para que desta forma, possam realizar as pesquisas sobre o tema. Os grupos devem preparar uma apresentação sobre os locais descobertos e a sua relevância histórica para o tema em análise.

Através da apresentação permitirá a partilha das descobertas e reflexões realizadas por cada par/grupo com a turma. Este momento poderá ser propício para uma discussão, em grande grupo, cujo principal objetivo é refletir sobre as aprendizagens adquiridas ao longo das atividades.

Ao longo da partilha o/a professor/a o poderá colocar as seguintes questões, visando enriquecer a discussão:

Quais foram as descobertas mais surpreendentes durante a exploração do património associado ao 25 de abril?

Qual é a importância de preservar os monumentos e outros elementos do património?

Como é que esta atividade contribuiu para compreenderem o que foi a Revolução do 25 de abril de 1974?

Sugestões:

Fornecer informações históricas adicionais sobre o local visitado, destacando eventos específicos relacionados com o 25 de abril. Esta contextualização permitirá aos/as alunos/as conectar a História ao espaço urbano, tornando a experiência mais significativa.

Abordar a importância cultural do património local na formação da identidade da comunidade, destacando como a preservação desses elementos contribui para a valorização patrimonial e de tradições locais coletivas.

Realçar a responsabilidade individual e coletiva na preservação do património, explicando como cada cidadão/ã pode desempenhar um papel ativo na conservação e valorização do legado deixado pelas gerações anteriores.

Relacionar a conservação do património com princípios de sustentabilidade, discutindo como a preservação cuidadosa pode contribuir para a sustentabilidade ambiental e cultural a longo prazo.

Que património existe perto de mim?

NOME DA RUA OU MONUMENTO: _____

LOCALIZAÇÃO:

DISTRITO _____

CONCELHO _____

FREGUESIA _____

IMAGEM DO LOCAL



DADOS HISTÓRICOS:

DESCRIÇÃO:

RELAÇÃO COM O 25 DE ABRIL:

OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA: _____

Sites utilizados para apoiar a pesquisa:

Indica os sites que utilizaste para a tua pesquisa:

Nome do site: _____

Link: _____

Nome do site: _____

Link: _____

Nome do site: _____

Link: _____

